

Acesse nosso site
e fique atualizado
com tudo que acontece
em Campinas e região.
www.diariocampineiro.com.br



Aponte sua câmera

DIÁRIO CAMPINEIRO

2023

CEO e Head Comercial

Donizeti Ribeiro

Editor Executivo

Hélio Paschoal

Editor-chefe

Cláudio Liza Jr.

Editores

Antonio Fraga

Carlo Carcani

Eunice Gomes

Colunistas

Antônia Maria Zogaeb

Giro de A a Z

Cris Soutelo

Arquitetura e Decoração

Guilherme Gongra

Social

Líliá Gallana

Gira Mundo

Executiva de Contas

Carla Viana

Marketing

Kelly Sampaio Bassan

Departamento Jurídico

Luiz Carlos de Andrade Jr.

Andrade Jr. Advogados

Design Gráfico

Léa Macedo

Fluxo de Anúncios

Marcos Marquezin

Fale Conosco:

comercial@diariocampineiro.com.br

redacao@diariocampineiro.com.br

assinaturas@diariocampineiro.com.br

PARA ANUNCIAR LIGUE:

(19) 99960-8795



Escanele este QR-CODE
para iniciar uma conversa

Balanços e editais com
CERTIFICAÇÃO DIGITAL



DIÁRIO CAMPINEIRO
LTDA-42570854000153

Assinado de forma digital por DIÁRIO
CAMPINEIRO.LTDA-42570854000153
Data: 2022.07.14 19:06:57 -03'00'



Artigo

Os textos publicados nesta seção são de
responsabilidade exclusiva de seus autores e não
representam necessariamente a opinião do jornal

Em tempos de crise de crédito, MPMEs encontram oportunidades de obtenção de recursos fora dos bancos

*JOÃO PAULO B. FIUZA E HAMILTON DE BRITO JR.

O cenário crítico da oferta de recursos financeiros apresentado pelas instituições financeiras tradicionais brasileiras tem afetado muitas empresas em todo o país, especialmente as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), que enfrentam dificuldades no acesso ao crédito privado.

O que comprova esse cenário é a pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae), que mostra que cerca de 80% dos pequenos negócios estão neste panorama, o que é um fator preocupante para a economia nacional.

Diante deste cenário, empresas especializadas em crédito empresarial alternativo, dentre elas, os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e Securitizadoras de Crédito - têm se destacado ao oferecer soluções alternativas que ajudam a essa grande parte de negócios locais para superar a crise de forma estratégica e, ainda, para se manter sustentável.

Mas, qual a forma alternativa de obter crédito empresarial?

A resposta é simples: antecipe seus recebíveis! Considerado um adiantamento, o modelo de concessão de crédito pode facilitar, por exemplo, a compra de matéria-prima, o pagamento de folha de pagamento, os ajustes no caixa e investimentos necessários em diferentes tipos de negócio, como o caso das indústrias, comércio e serviços, que estão entre os segmentos que mais usufruem do serviço financeiro no Brasil.

Os FIDCs e Securitizadoras de Crédito, Factorings e Empresas Simples de Crédito (ESC), são exemplos do setor de fomento e despontam como alternativas para as empresas que buscam crédito fora dos bancos tradicionais por diferentes razões. Cada uma dessas estruturas está habilitada para oferecer produtos financeiros que se adequam às necessidades e condições do cliente. É um mercado em constante evolução com função social: oferecer crédito para micro, pequenas e médias empresas que, por vezes, não têm acesso a recursos nos bancos tradicionais.

Adicionalmente, uma nova regulamentação para os Fundos de Investimentos está em curso e pode impulsionar ainda mais o setor, com a possibilidade de entrada de novos perfis de investidores, injetando mais recursos no mercado para fomentar as MPMEs.

Para manter as empresas de fomento atualizadas em relação às mudanças regulatórias e legislativas, além do conhecimento de novos produtos financeiros para capitalizar clientes, instituições como, o SINFAC-SP e a ABRAFESC, vêm realizando uma série de eventos com grandes nomes do setor. O mais recente foi o XI Encontro Regional de Fomento Comercial que aconteceu na última sexta-feira, 29, em Campinas, São Paulo, para com 20 especialistas palestrando, dentre estes, o CEO do Grupo One7, e quase 400 profissionais do setor prestigiando e trocando conhecimento sobre fomento mercantil.

*CEO do Grupo One7 e presidente da ABRAFESC (Associação Brasileira de Factoring, Securitização e Empresas Simples de Crédito) e do SINFAC-SP (Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil Factoring).

O que são fundos de investimento do agronegócio?

POR HARION CAMARGO

A agricultura, historicamente, representa um dos maiores setores da nossa economia, afetando diretamente o PIB brasileiro.

Buscando fomentar essas atividades, surgiram em 2021, os Fundos de Investimento do Agronegócio - mais conhecidos como Fiagro.

Tratam-se de Fundos de Investimento, usualmente, negociados em Bolsa que oferecem diferentes modalidades de investimentos em imóveis rurais, como terras e fazendas e também títulos de crédito e valores mobiliários, como certificados de recebíveis do agronegócio (CRA), letras de crédito do agronegócio (LCA) e cédulas de produto rural (CPR).

O Fiagro foi criado em março/21 por meio da Lei 14.130 e sua estrutura mais comum no mercado (Fiagro-FII) é muito parecida com dos fundos de investimentos imobiliários, como por exemplo com a isenção de pagamento de imposto de renda sobre os rendimentos auferidos pelo investidor na forma de dividendos. Quando negociados em bolsa, suas cotas também estão sujeitas ao preço de mercado, sofrendo variações no decorrer do pregão e sendo mais indicado para um perfil moderado e arrojado.

Os ganhos de capital provenientes da venda de cotas do Fiagro são tributados pelo imposto de renda, com uma alíquota de 20% sobre o lucro auferido. Os próprios investidores devem realizar o pagamento do imposto por

meio do DARF (Documento de Arrecadação de Receitas Federais) até o último dia útil do mês subsequente à venda. É muito importante estar atento a essas informações para evitar alguns problemas com a Receita e garantir o cumprimento das obrigações fiscais.

Vamos para um exemplo prático?

Imagine um determinado Fiagro sendo negociado à R\$ 10 e que está distribuindo, em média, R\$ 0,10 de dividendos por cota, nos últimos meses. Logo, nessa situação, o investidor está recebendo todos os meses em sua conta uma rentabilidade de 1% líquido de IR.

Os Fiagros podem ser adquiridos através da sua corretora, com baixa burocracia e, dependendo da liquidez, com facilidade para comprar e vender. Normalmente possuem um valor inicial baixo, como dado o exemplo acima e com uma gestão profissional por trás do fundo.

Existem, atualmente, diversos Fiagros no nosso mercado e esses produtos veem ganhando cada vez mais espaço na composição da carteira dos investidores locais.

Converse com um assessor de investimento ou gerente de relacionamento bancário para receber as melhores sugestões disponíveis para o seu perfil de risco, objetivo e prazo que pretende deixar o recurso aplicado.

Harion Camargo é Técnico em Gestão Logística, Bacharel em Comércio Internacional e pós graduado em Engenharia Financeira (FIA-SP). Atuou nos bancos Bradesco e Itaú e ministra palestras em universidades sobre temas ligados a finanças pessoais e mercado financeiro.